

Este trabalho tem por objetivo analisar o processo de integração sul-americano na primeira década do século XXI, colocando em foco a natureza da liderança brasileira nesse processo; busca-se, com isso, compreender se há uma estratégia de dominação, ou se há cooperação. Para tanto, analisam-se: a política externa brasileira contemporânea, a partir da bibliografia científica disponível, observando o motivo de a América do Sul representar sua prioridade; a retórica do governo brasileiro, tendo como fonte discursos e documentos oficiais, sobre a necessidade de integração, tendo em vista a autonomia do subcontinente no sistema internacional; a contraposição dos conceitos de subimperialismo (Marini) e hegemonia consensual (Gramsci); e, por fim, os resultados do processo de integração, a partir de dados de intercâmbio comercial e de estudos de casos regionais de supostos recuos da política brasileira de integração. O foco na construção de uma América do Sul integrada, ao lado da defesa da candidatura brasileira a uma vaga permanente no Conselho de Segurança da ONU indicam o papel de líder subcontinental que o Brasil deseja assumir. Ao lado disso, no entanto, a condição de países em desenvolvimento impede que o país se desenvolva como uma hegemonia no subcontinente. O País não apresenta recursos suficientes para dominar os países da região com base na coerção, nem dispõe de uma economia suficientemente forte para tornar os países vizinhos dependentes de seu mercado. Além da presença do EUA no subcontinente, há que se considerar o aumento da presença chinesa nesse campo. Nesse ínterim, percebe-se que o Brasil procura agir mais diplomaticamente, utilizando-se de concessões e assumindo os custos da integração para que os países vizinhos percebam os benefícios da inclusão. Nesse sentido, a redução das assimetrias é um dos aspectos ressaltados pela diplomacia brasileira. Por fim, a ausência do aspecto coercitivo na atuação brasileira faz que se rejeite a idéia de subimperialismo e reitere-se o aspecto consensual de sua liderança no projeto de integração sul-americano.